



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social**

## **SERVIÇO SOCIAL NA HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA**

**ISAURA GOMES DE CARVALHO AQUINO<sup>1</sup>**

**MARÍA FERNANDA ESCURRA<sup>2</sup>**

**INEZ ROCHA ZACARIAS<sup>3</sup>**

**ZIZA DOURADO<sup>4</sup>**

### **RESUMO:**

O objetivo desse trabalho é apresentar de forma sucinta e condensada a direção teórico-metodológica e histórica fundante que orienta a pesquisa desse subgrupo e a reflexão acerca do trabalho. Esse substrato histórico-crítico, se constitui partir da crítica da economia política de Karl Marx, como componente totalizante na compreensão do trabalho como atividade de assistentes sociais.

**Palavras-chave:** Crítica da economia política; fundamentos, Serviço Social

### **ABSTRACT:**

The objective of this work is to present in a succinct and condensed way the founding theoretical-methodological and historical direction that guides the research of this subgroup and the reflection on the work. This historical-critical substrate is constituted from the critique

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

of Karl Marx's political economy, as a totalizing component in the understanding of work as an activity of social workers.

**Keywords:** Criticism of political economy; fundamentals, SocialWork

## INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo realizar uma sucinta referência em relação ao projeto do subgrupo de pesquisa “Serviço Social e Trabalho na perspectiva da Crítica da Economia Política”, com início na etapa do Projeto Internacional intitulado “Serviço Social na história: Questão social e movimentos sociais – América Latina e Europa”, inicialmente apresentado no VI *Simpósio Internacional de Pesquisadores (as)*, realizado em abril de 2023, oportunidade que propiciou trocas e reflexões conjuntas sobre pontos de encontro, especificidades e contribuições de cada uma das propostas no contexto mais amplo da pesquisa.

O tema proposto por este subgrupo está relacionado com a necessidade de avançar na fundamentação da categoria trabalho, com base na Crítica da Economia Política de Marx, para a apreensão e análise do trabalho de assistentes sociais. O caminho proposto situa tal análise na área de fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social e propõe recuperar a leitura inaugurada por Iamamoto & Carvalho (1988) em relação ao significado sócio-histórico da profissão, no contexto das relações sociais e inserida na divisão sociotécnica do trabalho. Além disso, afirma-se, mais uma vez, a necessidade de abordar o trabalho profissional com base no duplo caráter que o trabalho historicamente assume sob o capital (Iamamoto, 2008). Ademais, pretende-se avançar através da incorporação de outras categorias e mediações presentes na obra marxiana para a análise do trabalho.

Afirma-se que a base para analisar a profissão é, necessariamente, a crítica da economia política e a dinâmica histórica que coloca a especificidade do capitalismo. Como bem sintetiza Fernandes (1983), a história compreendida em processo evoca uma forma de apanhá-la

em seu movimento de *vir-a-ser cotidiano* (ou seja, como ela brota aos ‘nossos olhos’, ou se desenrolou em um presente vivido e em um passado que possa ser descrito ‘dinamicamente’). A história em processo é [...] a *história dos homens*, o modo como eles produzem socialmente a sua vida, ligando-se ou opondo-se uns aos outros, de acordo sua posição nas relações de produção, na sociedade e no Estado, e gerando assim, os eventos e processos históricos que evidenciam como a produção, a sociedade e o Estado se preservam ou se alteram ao longo do tempo. (Fernandes, 1983, p. 47, grifos do autor).

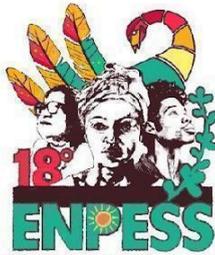
É importante sublinhar que em uma perspectiva de interpretação ampla, a teoria marxiana explica e apresenta uma crítica profunda da forma geral que adquire o processo social no modo de produção capitalista, assim como as diferentes maneiras de pensamento que resultam dele, determinando tanto a consciência espontânea dos indivíduos que vivem às relações capitalistas como as perspectivas teóricas que buscam explicar e/ou justificar essas relações.

Na perspectiva da crítica do valor – na trilha aberta por Rubin (1987), seguido por Backhaus (1978) e autores contemporâneos – ganha um lugar primordial a importância de dar visibilidade a categorias estruturantes básicas do modo de produção capitalista (mercadoria, valor, trabalho, dinheiro, capital), questionando, desse modo, com base na crítica da economia política de Marx, os fundamentos da sociedade burguesa de forma radical, longe de sua compreensão como dados neutros, transhistóricos e eternos (Jappe, 2013). Trata-se, pois, como já assinalado, da compreensão da história em movimento, enquanto processo dinâmico que apreende cada e toda categoria enquanto produto histórico transitório que, do mesmo modo que as leis históricas, só são válidas para certo desenvolvimento histórico (Marx, 2008).

O ponto de partida da crítica da economia política de Marx já é mencionado no capítulo de “A mercadoria”, de *O Capital*: a distinção amplamente ignorada pela economia política entre conteúdo material e forma social; que o valor não é gerado pelo trabalho, mas pelo trabalho humano abstrato; a distinção não reconhecida pela economia política entre trabalho concreto e trabalho abstrato; que a substância do valor é uma substância comum, que só corresponde às mercadorias na troca; e a designação no fetichismo da mercadoria da objetividade do valor como espectral (Heinrich, 2011).

Deste modo, dada a natureza da proposta deste subgrupo, como assinalado, se pretende avançar na análise através da incorporação de outras categorias, mediações e pistas presentes na obra marxiana, sendo de fundamental importância para a sustentação teórico-metodológica, a participação das autoras nos seminários de estudos sobre *O Capital* de Karl Marx. Tal como consta nos objetivos definidos na programação da terceira etapa do estudo, trata-se de, segundo a coordenadora geral dos trabalhos, realizar o estudo da obra de Marx, ancorado na perspectiva teórico-metodológica acerca do processo global da produção capitalista, que abarca o livro III de *O Capital*.

Neste momento, o estudo visa compreender as transformações sócio-históricas no atual estágio do capital, tendo como foco o trabalho e a análise dos fundamentos da profissão e dos elementos constitutivos dos processos de trabalho, nos quais assistentes sociais se inserem, a



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

partir da análise histórico-crítica. Em suma, este trabalho busca contribuir para o aprofundamento teórico-metodológico da pesquisa em Serviço Social, partindo da crítica da economia política de Marx e avançando na análise das condições concretas e históricas do trabalho profissional, com o objetivo de promover uma compreensão mais abrangente e crítica do trabalho dos assistentes sociais no contexto contemporâneo.

### Breve fundamentação teórica e dilemas contemporâneos

Pensar o Serviço Social como trabalho socialmente determinado, inserido na divisão social e técnica do trabalho social – como parte constitutiva do trabalho coletivo – supõe compreendê-lo frente à produção e reprodução social das relações sociais capitalistas, tendo como horizonte a condição desse profissional como trabalhador assalariado.

A despeito dos avanços nas reflexões sobre a centralidade da categoria trabalho e o Serviço Social, nas últimas décadas, vários são os desafios que, ainda, se colocam ao aprofundamento desta questão. Neste sentido, a análise crítica dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos da profissão, bem como seu significado social, na forma histórica específica do modo de produção capitalista, exige reconhecer a validade das categorias próprias que sustentam a Crítica da Economia Política de Marx como chave interpretativa para aprofundar a compreensão do trabalho profissional vinculado à teoria do valor.

Desse modo, a pesquisa aqui em pauta, partindo da contribuição inédita de Yamamoto, em 1982 (Yamamoto; Carvalho, 1988), investiga, entre outras características, a forma pela qual os profissionais de Serviço Social incorporam a categoria trabalho e o seu duplo caráter – trabalho concreto e trabalho abstrato. Em resultados preliminares da pesquisa indica-se que assistentes sociais operam a partir da categoria trabalho no lastro marxiano, de forma ainda residual, considerando o trabalho no seu caráter concreto, em suas propriedades qualitativas, sem considerar seu caráter abstrato, ainda que observem e destaquem, por vezes, o caráter assalariado do trabalho profissional. E, notadamente, o destacam em sua relação com a precarização no que se refere às suas condições de trabalho.

Com o aprofundamento da mercantilização da vida social, a subjugação e intensificação da exploração da força de trabalho humana, como força viva criadora de valor, se aprofundam e se generalizam a fragmentação do trabalho e a precarização. Tais processos não são, portanto, alheios ao Serviço Social, incidindo nas condições e relações de trabalho de assistentes sociais em distintos espaços sócio-ocupacionais e processos de trabalho em se inserem a partir da



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

condição do trabalho assalariado. (Iamamoto, 2009a; 2009b)

Com a mundialização e financeirização do capital (Chesnais, 1996; 2001), características particulares de nosso tempo incidem no estranhamento e no caráter ilusório das relações de produção e reprodução social. Tais processos são repostos e se instalam, provocando o aprofundamento da cisão entre o produto do trabalho e a existência daqueles que o produzem, ao mesmo tempo em que se expande a ilimitada acumulação e valorização do capital. Assim, a intensificação do trabalho através da extração de mais-valor absoluto e relativo é engendrada sob bases até então inimagináveis.

Desta maneira, se acobertam a lógica e os processos de dominação do capital, aparentemente autônomos e independentes sob a forma de mistificação da realidade e objetificação das relações sociais.

A esse respeito, dentre outros aspectos, Iamamoto (2009a, p. 22), destaca que:

O capital financeiro ao subordinar toda a sociedade impõe-se em sua lógica de incessante crescimento, de mercantilização universal. Ele aprofunda desigualdades de toda a natureza e torna paradoxalmente invisível o trabalho vivo que cria a riqueza e os sujeitos que o realizam. Nesse contexto, a 'questão social' é mais do que pobreza e desigualdade. Ela expressa a banalização do humano, resultante de indiferença frente à esfera das necessidades das grandes maiorias e dos direitos a elas atinentes. Indiferença ante os destinos de enormes contingentes de homens e mulheres trabalhadores submetidos a uma pobreza produzida historicamente (e, não, naturalmente produzida), universalmente subjugados.

Aliado a este processo, a perspectiva pós-moderna instaura a “desqualificação de valores civilizatórios e universalistas” em que o irracionalismo se manifesta e estabelece frontalmente a desqualificação da ciência e da teoria (Netto, 2022, p. 2) alcançando as várias dimensões da vida social. Tal perspectiva exige, portanto, de forma premente, o debate de suas inflexões no âmbito do Serviço Social posto que os alicerces do pensamento social crítico que norteia essa profissão, desde a ruptura histórica com o conservadorismo – cujo marco concreto e simbólico ficou conhecido, no âmbito profissional, como o “Congresso da Virada” –, estão sendo descaracterizados e “ressignificados”. Neste sentido, em suas bases conceituais, predominam a *desistoricização*, a mistificação e análises unilaterais que embotam a compreensão das determinações próprias da produção e reprodução social tanto universalmente quanto em suas particularidades.

Inclusive, ao relegar as classes sociais e suas lutas e a natureza constitutiva do capitalismo, bem como as circunstâncias objetivas do processo global de produção e reprodução social, ainda que indiretamente, afasta-se e/ou é substituída a base pela qual a teoria marxista se



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

assenta.

A contradição inerente à natureza histórica do capitalismo e, desse modo, sua forma e movimento aparecem descolados das expressões e/ou de tensões inerentes à relação capital e trabalho. Ao excluir a chave interpretativa de compreensão das determinações mais amplas da acumulação do capital promove-se, em tempos de capital fetiche (Iamamoto, 2008), a atomização da análise das multifacetadas manifestações da questão social. Com isso, os eixos do valor e da mercadoria podem mesmo ser convertidos em aspectos importantes, porém não constituem a força motriz de compreensão e análise dos fenômenos e relações sociais.

Trata-se de pressupostos pós-modernos marcados pela compreensão da realidade em uma ótica da imediaticidade dos processos sociais, prevalecendo uma visão restritiva do marxismo, limitando-o, como se fosse possível, a um viés economicista. Ao apresentar os fenômenos históricos como se fossem novos, os mistificam, criticando assim, numa perspectiva de apreensão de cunho ideológico, os pressupostos da teoria social de Marx.

Com o intuito de negar radicalmente os valores da modernidade e os verem em uma perspectiva de projeto e razão instrumental, os supõem como uma ameaça à existência humana e, assim, presentificam, portanto, sua compreensão de sociedade, circunscrevendo as dimensões individuais da constituição do ser humano à imediaticidade da vida. Assim, se opõem às relações singulares dessa existência em seus aspectos materiais e subjetivos determinados pela sociabilidade capitalista, posto que são aprisionados ao tempo presente e a uma visão linear que acaba por se constituir como uma perspectiva a-histórica.

Nesse aspecto, o pensamento dialético, contrário à instrumentalização da razão moderna, tem na processualidade histórica e sob a concepção de totalidade, a base constitutiva da natureza e dinâmica da produção e reprodução social, cuja “materialidade na realidade concreta envolve as dimensões materiais e espirituais” (Iamamoto, 2008).

Assim, avançar na perspectiva teórico-crítica, cabe tomar por referência a centralidade que a categoria trabalho assume sob o capital, com base na crítica da economia política de Marx e significa reconhecer sua abordagem histórica e ontológica como atividade racional e social dos sujeitos políticos que têm como horizonte uma ação efetiva de transformação da realidade material e social.

Alinhado a esse processo, investigar o modo pelo qual os assistentes sociais problematizam e relacionam a categoria trabalho em sua forma concreta e abstrata. Na perspectiva desenvolvida por esta pesquisa, trata-se de reconhecer o trabalho profissional em suas variadas dimensões, enquanto *movimento na história* em suas relações com a



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

sociedade. Isto é, abordá-lo, problematizá-lo e analisá-lo nas condições concretas em que trabalhadores e trabalhadoras vivem e trabalham e, sobretudo, articulam aos processos históricos-sociais que produzem sua existência através do trabalho.

Proposta inicial do subgrupo, estágio atual da pesquisa, avanços e perspectivas

Como registrado no projeto, parte-se da compreensão que decifrar a profissão a partir da categoria trabalho, segundo a perspectiva marxiana, exige apreender o Serviço Social sob dois ângulos: um está relacionado ao fato de que o Serviço Social é uma profissão forjada nos processos históricos da sociedade brasileira, conformando-se enquanto uma especialização do trabalho, que compartilha o mesmo espaço com as demais especialidades que compõem a divisão social e técnica do trabalho; o outro ângulo entende que a profissão também é resultado do modo como os seus agentes materializam o seu trabalho, bem como as formas como pensam e concebem o seu exercício. Sendo assim, os seus agentes, trabalhadoras e trabalhadores do Serviço Social, conseguem imprimir através do trabalho e do discurso, limitadamente, ainda que sob condições não por eles determinadas, a marca de suas projeções na conformação da profissão na realidade social. Isto significa, necessariamente, analisar a profissão de Serviço Social na história, e não como uma história, superando, com isso, concepções endógenas que desconsideram a relação determinante e dialética entre o movimento histórico do real e a profissão (Iamamoto; Santos, 2021).

Nessa perspectiva, desde a proposta inicial, o subgrupo foi mobilizado por duas hipóteses: uma primeira diz respeito ao fato de que a categoria profissional restringe a sua apreensão sobre o trabalho a sua dimensão concreta, em detrimento do seu duplo caráter – dimensão concreta e dimensão abstrata – tendo, desse modo, uma compreensão desvinculada da teoria do valor fundamentada em Marx; uma segunda está relacionada ao fato de que o exercício do trabalho profissional na contemporaneidade tem se configurado a partir da recuperação, e/ou manutenção de perspectivas conservadoras vinculadas ao Serviço Social Tradicional, Serviço Social Clássico e à perspectiva pós-moderna.

Com base em tais hipóteses, o objetivo geral do subgrupo ficou orientado no intuito de desvendar o efetivo exercício do trabalho de assistentes sociais a partir do duplo caráter que ele assume sob o capital: trabalho concreto e trabalho abstrato, avançando na incorporação de outras categorias e mediações que resultam do estudo da Crítica da Economia Política de Marx.

Para a sua viabilização foram definidos objetivos específicos, compreendidos enquanto



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

possíveis caminhos, não estáticos nem definitivos, a serem seguidos no percurso da exceção da pesquisa: recuperar o debate sobre a unidade entre trabalho profissional e questão social na contemporaneidade; identificar como a categoria trabalho é apreendida por assistentes sociais, bem como a dimensão do trabalho concreto e do trabalho abstrato; aprofundar o debate dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos da profissão, a partir da categoria trabalho em Marx; analisar o significado da apreensão do Serviço Social enquanto prática e enquanto trabalho e, refletir acerca destas reverberações no efetivo exercício do trabalho de assistentes sociais; e, contribuir para o aprofundamento teórico da pesquisa em rede a partir da incorporação dos estudos desenvolvidos nos seminários de estudos sobre *O Capital*, de Marx.

Neste período de execução da pesquisa, no horizonte temporal que abarca de abril de 2023 até os dias atuais, efetivamente se avançou em três frentes, em estreita articulação. Uma primeira frente que se avançou é avaliada como primordial, para uma proposta desta natureza, e diz respeito à própria integração, articulação e consolidação do grupo enquanto tal. Inclusive, é importante registrar que este subgrupo de pesquisa que inicialmente congregava uma professora da UFJF, uma da UFSC e uma da UERJ, passou, desde abril deste ano, a integrar mais uma colega da UERJ, aspecto que, sem dúvida, além de fortalecer o grupo em si e a própria proposta, confirma também sua importância. A segunda frente centrou esforços na fundamentação teórico-metodológica, com leituras, análises, discussões grupais, reflexões e produção teórica que dizem respeito ao desenvolvimento da própria pesquisa. Enquanto resultado concreto cabe registrar a socialização de seus resultados através de artigos, capítulos de livros e na elaboração de trabalhos para eventos científicos; alguns em elaboração, outros já em fase de aprovação ou publicação, assim como na sistematização de capítulos para apresentação nos seminários de estudos sobre *O Capital*, de Marx. Inclusive, em termos de experiência, foi importante a apresentação de dois trabalhos na Conferência Internacional de Serviço Social, realizada no mês de abril de 2024, no Panamá, dado que, nesta oportunidade, foi possível, em grande medida, confirmar as hipóteses acima relacionadas.

A terceira frente na qual se avançou, com base nessa discussão e fundamentação teórica, resultou da análise e incorporação em textos para publicação, do conteúdo de trabalhos publicados nos Anais dos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais - CBAS XVI CBAS e XVII CBAS, realizados em 2019 e 2022, respectivamente, eventos de referência para a categoria profissional do país. Para tal análise foram previamente definidos descritores para a coleta de dados e, considerando os limites deste texto, cabe registrar que é possível afirmar que se



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

observa o debate residual da categoria trabalho nas discussões e análises desenvolvidas na categoria profissional, sendo possível inferir a invisibilidade da Crítica da Economia Política, do duplo caráter que o trabalho assume sob o capital, assim como a possível ausência da real apreensão do universo categorial marxiano.

Pretende-se dar continuidade a esta frente com a análise dos últimos Encontros Nacionais de Pesquisadores de Serviço Social – ENPESS, visto sua relevância para a categoria profissional de assistentes sociais e pelo fato que também publicizam, em âmbito nacional, o trabalho profissional e as pesquisas desenvolvidos por assistentes sociais. Da mesma forma, o grupo está dedicado a aprofundar esse debate a partir do aprofundamento dos estudos sobre O Capital de Marx para além das descobertas do Livro I.

### Considerações Finais

Ao concluir este estudo, reafirma-se a importância da crítica da economia política marxiana como base teórico-metodológica fundamental para a análise do trabalho no Serviço Social. Este enfoque permite compreender as dinâmicas sociais e econômicas que moldam o trabalho profissional dos assistentes sociais e oferece uma perspectiva crítica que desafia as abordagens conservadoras e pós-modernas que frequentemente desconsideram a natureza histórica e dialética do trabalho.

A pesquisa destacou a relevância de entender o trabalho dos assistentes sociais não apenas em sua dimensão concreta, mas também em seu caráter abstrato, alinhado à teoria do valor de Marx. Essa abordagem permite uma análise mais aprofundada das condições de trabalho e das relações sociais nas quais os assistentes sociais estão inseridos, evidenciando as contradições e desafios enfrentados no trabalho profissional.

A continuidade desta linha de investigação é crucial, especialmente através da análise de eventos e encontros nacionais, como os Encontros Nacionais de Pesquisadores de Serviço Social (ENPESS). Esses eventos são vitais para a disseminação e discussão das pesquisas e ações desenvolvidas pela categoria profissional, proporcionando um espaço para o avanço teórico e metodológico da profissão.

Por fim, reafirmamos nossa convicção na relevância contínua da tradição marxiana na crítica da economia política para a compreensão do Serviço Social. A teoria do valor de Marx, longe de estar ultrapassada, oferece uma ferramenta essencial para a análise da totalidade da vida social sob o capitalismo, revelando-se indispensável para enfrentar os desafios



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

contemporâneos do Serviço Social. Através dessa perspectiva crítica, podemos avançar na construção de um trabalho profissional mais consciente e comprometido com a transformação social.

Por último, é oportuno registrar a convicção no legado da tradição marxiana, na Crítica da Economia Política e no entendimento da história como dinâmica em processo. De fato, a relevância desta teoria está fundamentada no fato que ela diz respeito à totalidade da vida social sob o capital, mostrando renovada e inegável atualidade para o entendimento do Serviço Social no contexto e desafios do seu tempo.

#### Referências

BACKHAUS, H. G. *Dialéctica de la forma de valor*. In: *Dialéctica*. Año III. Número 4, enero, 1978, p. 9-34.

CHESNAIS, F. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

CHESNAIS, F. Mundialização: o capital financeiro no comando. *Outubro*, São Paulo, n. 5, p. 7-28, 2001.

FERNANDES, F. Introdução. In: *K. Marx F. Engels: História*. São Paulo: Ática, 1983.

HEINRICH, M. *Cómo leer El Capital de Marx? Indicaciones y comentario del comienzo de El Capital*. Madrid: Escolar y Mayo Editores, 2011.

IAMAMOTO, M V; CARVALHO, R. de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 6ª edição. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 1988.

IAMAMOTO, M. V. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na cena contemporânea. In: CFESS/ABEPSS. (Org.). *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009a. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/o-servico-social-na-cena-contemporanea-201608060403123057450.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

IAMAMOTO, M. V. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: CFESS/ABEPSS. (Org.). *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009b. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/iamamoto-201804131241048556780.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

IAMOMOTO, M. V; SANTOS, C. M. dos. *A história pelo Averso: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. São Paulo: Cortez, 2021.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

JAPPE, A. *Crédito à morte. A decomposição do capitalismo e suas críticas*. São Paulo: Hedra, 2013.

MARX, K. *Miséria da Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2008.

NETTO, J. P. Marxismo e Serviço Social: palestra do Professor José Paulo Netto. [comp. Jaime Hillesheim]. *R. Katálysis*, Florianópolis, v.25, n. 3, p. 1-14, set.-dez. 2022.

RUBIN, I. I. *A teoria marxista do valor*. São Paulo: Polis, 1987.